

CXXVI

Todos os caminhos vão dar a Roma**Ou: Por diferentes caminhos se vai a Roma**

Estes adágios veem dos tempos em que grande multidão de peregrinos ia, de todos os pontos da Europa, visitar os túmulos de S. Pedro e S. Paulo, em Roma, especialmente nos anos santos.

Era tal a multidão, que tôdas as casas eram albergues, e não bastavam; e muitos romeiros ficavam nas ruas, expostos às intempéries.

Só o Hospital da Santíssima Trindade albergou pelo jubileu de 1575, sob o pontificado de Gregório XIII, em todo o ano, 360:000 peregrinos ⁽¹⁾.

Dessas grandes peregrinações derivam também os adágios *caminho de Roma, nem mula manca, nem bólsa vazia, e quem tem boca vai a Roma*.

Também se diz: *Todos os caminhos vão dar a Belém* ou: *por diferentes caminhos se vai a Belém*, aludindo à povoação de Bethlém, na antiga Palestina, tribu de Judá, onde nasceram Jesus Cristo e David.

La Fontaine escreveu *tous chemins vont à Rome*, na fábula *Le juge arbitre, l'hospitalier et le solitaire*:

Trois saints, également jaloux de leur salut,
Portés d'un même esprit, tendaient à même but.
Ils s'y prirent tous trois par des routes diverses:
Tous chemins vont à Rome; ainsi nos concurrents
Crurent pouvoir choisir des sentiers différents.

Pensaram tornar-se agradáveis a Deus: um julgando gratuitamente as demandas; o segundo tratando os enfermos, e o terceiro vivendo na solidão.

Franc.: *Tout chemin mène à Rome*.

(1) Marco Besso, *Roma nei proverbi e nei modi di dire* (Roma, 1889), p. 4.

Hesp.: a) *Todos los caminos van à Roma*; b) *Por todas partes se va à Roma*; c) *Muchos caminos van à mi casa*.

Ingl.: *Every road leads to Rome*.

Ital.: *Tutte le strade conducono a Roma*.

CXXVII

Toma casa com lar, || e mulher que saiba fiar

Desde remotíssimos tempos, o saber fiar foi considerado como um dos mais apreciáveis predicados da boa dona de casa.

A mulher hebreia fiava o linho e tecia os estofos destinados ao vestuário e mais alfaías caseiras, e ao fabrico de velas e faixas, que vendia aos Fenícios, procurando assim aumentar o património de seus filhos, que eram para ela o que havia de mais santo sôbre a Terra. Dessa actividade fala Salomão, *Prov.*, xxxi, 10 e seguintes.

O fiar e o tecer completavam a educação das Atenienses e das Romanas. As ocupações da mulher grega consistiam em fiar lã, tecer, bordar, dirigir as servas e ir ao rio lavar a roupa da família; e assim fazia Nausicaa, a-pesar-de ser de estirpe real ⁽¹⁾.

Do aprêço em que entre os Romanos era tida a fiandeira, diz J. Boissier, num artigo intitulado *La journée d'une Romaine*, publicado na rev. parisiense *Lectures pour tous*, 1.º ano (1899), n.º 12, pág. 1064: « On mettait sur la tombe des Romaines de la bonne époque ces mots, qui, croyait-on, reufermaient l'éloge le plus délicat qu'on pût leur adresser: « Elle resta chez elle et fila de la laine ». Cet éloge, quoiqu'on ait continué par tradition à l'inscrire sur quelques tombes,

(1) Fernando Nicolay, *Historia de las creencias, supersticiones, usos y costumbres* (trad. hespanhola de Juan Bautista Ensañat, Barcelona, 1904), vol. 3.º, pág. 279.

O *Dictionnaire complet illustré*, de Larousse, fala assim de Nausicaa: « Fille d'Alcinoüs, roi des Phéaciens, qui accueillit Ulysse après son naufrage. Homère la représente allant elle-même avec ses femmes laver ses robes et celles de ses frères ».

É na *Odisseia* que Homero fala assim daquela princeza.